

Câmara Municipal de Torres Vedras apresenta “Kit de Defesa do Património Edificado”

Entrevista à Vereadora do Urbanismo,
Arq.^a Cristina Castelo Branco

No âmbito do Dia Mundial da Arquitectura, realizou-se, a 2 de Outubro em Torres Vedras, no Edifício dos Paços do Concelho, a sessão de apresentação do “Kit de Defesa do Património Edificado”. Segundo a Vereadora do Urbanismo deste concelho, Arq.^a Cristina Castelo Branco, com esta iniciativa pretende-se “promover a procura, no meio do edificado que dá forma ao território concelhio, daquelas construções e conjuntos que têm a capacidade de nos provocar uma reacção estética, de nos emocionar.” Os “kits”, distribuídos nas Escolas do 1º Ciclo do concelho e disponibilizados nas Juntas de Freguesia, são constituídos por um Guia de Uso da Protecção do Património Edificado Concelhio, um Mapa da Freguesia, um Manual de Educação em Património Arquitectónico, concebido pelo GECORPA, Fichas de Património e respectivo Dossier, uma Máquina fotográfica e um lápis. Em entrevista à *Pedra & Cal*, Cristina Castelo Branco explica a importância crescente de educação patrimonial a nível nacional, e como iniciativas iguais a esta podem fazer toda a diferença.



CM Torres Vedras

Pedra & Cal: O que levou a Sr.^a Arq.^a e a Câmara Municipal de Torres Vedras a criarem esta iniciativa?

Cristina Castelo Branco: Foram várias as razões: a consciência de que muito pouco se tem feito na área do património arquitectónico, a vontade de promover o conhecimento, de implementar práticas de participação pública concretas, o reconhecimento da existência de edifícios ou conjuntos que carecem de reabilitação. A par destas questões de prin-

cípio, também queremos dar a conhecer o trabalho realizado na elaboração da Carta Municipal do Património, num momento em que está em curso o Plano de Pormenor de Salvaguarda do Centro Histórico da cidade.

P&C: Acha que hoje em dia há poucas iniciativas de educação patrimonial?

CCB.: Infelizmente, sim. Comparando com o que tem sucedido relativamente a iniciativas de educação ambiental, verifica-se uma enorme lacuna. Esta iniciativa é um exemplo, mas, desejavelmente, deveria existir uma estratégia globalizante, de nível nacional, que pudesse promover e integrar essas iniciativas ou dar apoio específico a quem desejasse implementar acções mais particularizadas e localizadas.

P&C: Qual o património arquitectónico da região em destaque nesta iniciativa?

CCB: A iniciativa está aberta a todos, à população e às escolas, no sentido de promover a descoberta de potenciais valores patrimoniais a defender e preservar. Mais do que procurar

“monumentos”, a intenção é descobrir outros edifícios ou construções que tenham em si uma qualidade de excepção: a unicidade, o simbolismo social, as características arquitectónicas ou construtivas, seja qual for a sua tipologia.

P&C: Qual a mensagem que, sobre esta temática, gostaria de dirigir aos responsáveis pelo sistema educativo nacional?

CCB: Sendo um lugar comum, não deixa de ser uma verdade: as crianças são os melhores receptores de informação. Se houver investimento na educação para a arte, a arquitectura, o património, com certeza que estaremos a formar adultos mais sensíveis e habilitados, não só para estas questões específicas, mas para todas as vertentes da vida.

P&C: O que se pretende ensinar às crianças e quais os métodos de ensino a utilizar?

CCB: Desde logo, promover o despertar para um tema raramente abordado: a arquitectura e o património. Mais do que ensinar, reforço que nesta primeira acção a intenção é de promover uma primeira abordagem. Ludica-

mente, serão levados a descobrir que há edifícios importantes, quer pelo seu aspecto “bonito, diferente, único”, ou pelo facto de terem tido alguma função especial na sua aldeia, vila ou cidade. A descoberta desses edifícios será um momento de prazer, à procura pela rua, com uma máquina fotográfica. O trabalho de registo do que virem, será realizado em sala por desenho, colagem de fotografias, escrita: o culminar da descoberta.


P&C: Qual a sua opinião sobre o “Manual de Educação em Património Arquitectónico”, editado pelo GECORPA?

CCB: Considero um excelente exemplo de material de apoio a iniciativas relacionadas com a educação para o património e para a arquitectura. Sendo claramente vocacionado para a reabilitação é, igualmente, um contributo para acções mais genéricas, como é o caso desta. No sentido de promover a continuidade da prática de ensino para o património, poderão ser elaborados trabalhos relativos às fichas que constituem o manual, de acordo com as faixas etárias, com os temas de ensino de cada ano e segundo a estratégia de cada escola.

P&C: Que formas de colaboração gostaria de ter por parte do IPPAR em termos de “educação patrimonial”?

CCB: Penso que o IPPAR é, actualmente, o organismo por excelência mais habilitado a promover e acompanhar acções de educação patrimonial. Seria desejável que houvesse uma equipa/departamento interno, que se dedicasse a este tema e tivesse os meios para o pôr em prática. Sem dúvida, teria sido mais simples, e até mais eficaz, se esta acção da autarquia estivesse alicerçada numa estratégia global, sem que fosse necessário partir do zero.

P&C: E por último, o que espera das crianças após o final desta iniciativa?

CCB: Que se tenham divertido na descoberta do património arquitectónico e que no final do projecto saibam o que quer dizer arquitectura, património, com orgulho do que têm à sua volta e com vontade de cuidar do mesmo. 

GABRIELLA CORDEIRO,
Pedra & Cal